

PRÁTICAS DE REGÊNCIA ASSOCIADA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO: OUTRAS POSSIBILIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM

TEACHING PRACTICES ASSOCIATED WITH THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN A COUNTRYSIDE SCHOOL: NEW TEACHING/LEARNING POSSIBILITIES

- **Maurício Teixeira Mendes** –(Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – mauricioedocampo@gmail.com)

Resumo:

O presente trabalho é um relato de algumas experiências de regência durante o Estágio Supervisionado de um estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, associado o ensino de língua portuguesa e inglesa com as novas tecnologias. Um dos pilares da Educação do Campo é construir a educação junto ao sujeito camponês e, mesmo o campo carregando o estigma de atrasado em relação à cidade, as atividades e pesquisas realizadas neste trabalho tendem a mostrar que o campo também está conectado ao mundo digital. Construir a educação com o estudante do campo é considerar sua realidade, cultura e tradição, dialogando com os espaços onde passam boa parte de suas vidas, como o mundo virtual. Ao longo das atividades realizadas, algumas barreiras foram encontradas, como a proibição do uso do celular nas Escolas Estaduais de Minas Gerais, mas os resultados das experiências aqui relatadas foram positivos, pois é perceptível que as novas tecnologias, associadas à educação, principalmente à educação do campo, pode ser transformadora, libertadora e trazer experiências que realmente façam a diferença na vida do estudante.

Palavras-chave: Educação do campo, tecnologias, regência.

Abstract:

This paper reports on the experiences of my Supervised Teaching Internship as a student of the Undergraduate Degree in Education for and by the Countryside of the Federal University of Jequitinhonha and Mucuri Valleys, Brazil. It associates the teaching of Portuguese and English with the use of new technologies. One of the pillars of Education for and by the Countryside is to build education programs in association with the peasant subject. Although the countryside carries the stigma of falling behind compared with the city, the research reported here shows that the countryside is just as connected to the digital world as the city. To build education in cooperation with country students means to take into account their reality, culture and traditions and to establish a dialogue with the spaces where they spend most of their lives – one of which is the virtual world. Some obstacles hindered the activities proposed, such as the prohibition of mobile phone use in Minas Gerais' State Schools as issued by the state's government. However, the experiments undertaken have had positive results. They show that new technologies, when employed for educational purposes, especially education for and by the countryside, can be transformative and liberating and promote experiences that actually make a difference in the lives of the students.

Keywords: Education for and by the countryside, technology, teaching.

1. Introdução

Pode-se dizer que, desde a colonização do Brasil, o campo vem sendo explorado, na maioria das vezes como um meio de produção, sem se levar em conta o sujeito que ali vive e luta para permanecer nesse espaço de adversidades. Durante muitas décadas, a classe campestre esteve vinculada a um modelo “importado” de educação, denominado Educação Urbana. Ao longo da história, o meio rural foi estigmatizado como um lugar de atraso e as pessoas que ali viviam sofriam um descaso muito grande, tanto por parte do governo, quanto pela sociedade que vivia no meio urbano. Os movimentos sociais ligados ao campo, principalmente o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), vieram em defesa desse território, partindo do princípio de que não se trata apenas de um espaço geográfico. O campo também é espaço de lutas pela terra, pela sobrevivência, onde seus sujeitos possuem cultura própria e modos de vida específicos. Arroyo & Fernandes (1999) na “Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo”, enfatizaram que o termo “campo” é resultado de uma nomenclatura proclamada pelos movimentos sociais e deve ser adotada pelas instâncias governamentais e suas políticas públicas educacionais, mesmo quando ainda relutantemente pronunciada em alguns universos acadêmicos como “estudos rurais”. Historicamente, o modelo educacional destinado ao campo foi descontextualizado, fora da realidade vivenciada por estes povos que, como “minorias” sempre foi alvo de subordinação pela elite.

Desde a I Conferência Nacional de Educação do Campo, percebe-se que cada vez mais o campo vem conquistando novos espaços, dentre esses, o acesso à educação como um direito, tanto na educação básica com um ensino de qualidade no campo, quanto na educação superior onde surgem cursos de licenciatura específica para o campo. Uma das discussões da educação do campo é se formar educadores para trabalharem nas escolas do campo seria uma forma de empoderamento das classes campestres, devido esses profissionais serem os próprios campestres. No caso na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC), surge dessas políticas públicas em prol do sujeito do campo. No texto “Políticas públicas e os Movimentos Sociais Por uma Educação no Campo”, Júnior e Mourão (2012, p.176) apresentam uma reflexão a partir da II Conferência Nacional de Educação do Campo: “A partir de então, começou-se a discutir outro perfil de escola e de profissional para atuar nas escolas do campo, não uma educação “para” os sujeitos do campo, e sim uma Educação “com” os sujeitos do campo”, ou seja um educador que construa uma educação com os sujeitos campestres. Diante disso, as práticas de regência, aqui relatadas, foram planejadas a partir da realidade dos estudantes do campo partindo dessa perspectiva de educador e educação.

2. Contextualizando os espaços da regência

As práticas de regência em questão foram realizadas no terceiro bimestre do ano de 2017 na Escola Estadual Padre João Afonso (EEPJA), que é uma escola do campo e trabalha

no intuito de construir uma educação dialógica entre escola e comunidade valorizando os diferentes saberes nela existentes. A escola é mantida pelo Estado de Minas Gerais e seu funcionamento se dá em regime regular em três turnos, manhã, tarde e noite, e atende desde os anos finais do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio e turmas de Educação de Jovens e Adultos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Pode-se dizer que todos os 355 (trezentos e cinquenta e cinco¹) estudantes da EEPJA são do campo, uma vez que ela está localizada em uma pequena comunidade campesina. Com a política de nucleação do governo do estado, foram fechadas várias escolas do campo. Precisamente, em um raio de 18 quilômetros da comunidade Padre João Afonso, foram fechadas dezesseis escolas e seus estudantes foram transferidos para a EEPJA. Segundo a secretaria da escola, todos seus estudantes são de baixa renda de acordo com levantamento de dados familiares e orientações do Censo Escolar.

Em nível de novas tecnologias, pode-se dizer que EEPJA é bem estruturada, pois possui uma TV de 48 polegadas em cada uma das suas oito salas de aula e um laboratório de informática com vinte computadores ativos, conectados à internet a serviço de estudantes, professores e comunidade escolar. Além disso, conta com um quadro de pessoal com 26 Professores, nove Ajudantes de Serviços Gerais, três Assistentes Técnicos da Educação Básica, duas Supervisoras Pedagógicas, duas Bibliotecárias, uma Secretária, um Diretor e um Vice-diretor.

A EEPJA está localizada no distrito de Padre João Afonso, município de Itamarandiba, que está situado no Vale do Jequitinhonha no estado de Minas Gerais. O distrito possui cerca de 250 famílias e um número aproximado de 1500 habitantes. Suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura familiar. A comunidade possui duas escolas, creche, Unidade Básica de Saúde, dois supermercados, Associação dos pequenos produtores rurais, Associação dos Moradores de PJA, quatro igrejas, entre outros. A comunidade sempre esteve ligada à religiosidade, tanto é que seu nome demonstra isso. As principais festas e eventos do local geralmente também têm caráter religioso como as festas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida e eventos como a Cavalgada e a Folia do Divino. Quanto à educação, atualmente, a comunidade possui duas escolas que atendem desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, e uma creche que atende as crianças da comunidade e também as das localidades vizinhas. As escolas são, depois da igreja, os ambientes que aglomeram o maior número de pessoas em eventos realizados em datas comemorativas ou mesmo palestras, seminários, oficinas, dentre outros. É dessa comunidade e escola que se tratam as experiências relatadas nesse trabalho. Enfatizando que na vasta extensão territorial do Brasil existem vários campos com particularidades diferentes, ou seja, o campo não é hegemônico.

3. Gêneros textuais digitais na comunidade Padre João Afonso

¹ Esse quantitativo de estudantes, foi levantado no ano de 2017, nos últimos 3 anos a EEPJA, teve entre 350 e 420 estudantes.

Para a prática de regência, fizemos uma breve pesquisa de observação, tanto na escola quanto na comunidade em que está inserida, com a finalidade de identificar aspectos linguísticos ligados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que, segundo Almeida e Valente (2011), trata-se de uma terminologia que está ligada à utilização do computador, que aqui seria os laboratórios de informática da EEPJA, e também o uso do aparelho celular, que seria um “computador de bolso”, pois agrega recursos tecnológicos como som, imagem, animação, conexão com a internet e vários aplicativos.

Segundo Bakhtin (1999), não se separa as relações entre língua e linguagem, e que as atividades humanas estão em diferentes esferas que podem ser entendidas como domínios ideológico, como jurídico, religioso, educacional, jornalístico, que quando dialogam produzem formas estáveis de enunciados, denominados gêneros discursivos. Portanto gêneros são tipos textuais, formas específicas de usar língua, de acordo com a esfera da atividade humana em que são construídos. Marcuschi (2002; 2005) discute a emergência de novos gêneros textuais a partir da ascensão das tecnologias digitais e o contato e influência desses meios na sociedade. Mesmo distante dos centros urbanos, na comunidade de Padre João Afonso esse contato com a TDIC não é diferente. Em 2015, empresas de comunicação instalaram na comunidade uma torre de internet e a partir desse momento surgem vários gêneros textuais (ou formas de comunicação) na comunidade. Dentre os mais utilizados estão os do meio digital que circulam em plataformas como *Facebook*, *Blogs*, *Fanpages* e o *WhatsApp*, que se tornou o mais utilizado.

Segundo a secretária da EEPJA, todas as famílias da comunidade possuem pelo menos um aparelho celular. A escola, por exemplo, tem no *WhatsApp* diversos grupos: (1) **De professores**, onde passam informações da escola, trocas de horário, marcam reunião e outras utilidades. (2) De **motoristas do transporte escolar**, onde avisam caso a aula termine antes do horário e os motoristas também avisam se caso houver algum imprevisto, como carro quebrado e outros. (3) De **pais de alunos**, onde marcam reunião e repassam informações da vida escolar de seus filhos e tiram dúvidas. Percebe-se uma melhoria na comunicação que, por exemplo, evita que o professor penalize a falta de um estudante quando há falha no transporte escolar.

Também existem vários outros grupos no *WhatsApp* que reúne usuários da comunidade: políticos, associações, creche municipal, equipe de saúde, turmas de alunos da escola, amigos, famílias etc. Geralmente, a linguagem nestes grupos é mais informal. Por exemplo, a frase “vc, tb ã, t \$ kkkk” significa você também não tem dinheiro (risos). Em conversa com alguns jovens estudantes da EEPJA, eles disseram que esses códigos agilizam na comunicação, pois um simples caractere pode dizer uma palavra ou frase, já uma professora de português disse que sente vergonha quando vê seus alunos escrevendo desta maneira.

Percebe-se que o mundo digital está presente por toda a comunidade e talvez uma maneira de trabalhar algo que realmente faça sentido na vida de seus estudantes seria considerar o meio em que vivem, algo que se aproxime de uma educação contextualizada, que em outras palavras seria uma

(...) concepção internacionalista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de

práticas discursivas; materializadas em textos orais e escritos. (ANTUNES, 2003, p.43)

O ensino, assim, e a regência, por conseguinte, deve considerar esses gêneros que estão sendo produzidos em outras instâncias, que seriam as redes sociais, no meio digital. Pensando nessa problemática, as atividades realizadas nas práticas de regência foram voltadas para o ensino de linguagens e códigos associado às novas tecnologias.

4. Práticas de regência em uma escola do campo

A prática da regência é fundamental na formação de um futuro educador, pois a partir dessa experiência o licenciando entra em contato diretamente com os estudantes da educação básica, público-alvo da área de formação de um estudante de um curso de licenciatura, o que possibilita colocar em prática o que vem sendo estudado durante a graduação. As atividades relatadas a partir desse ponto do texto tiveram um planejamento junto às professoras da EEPJA, pois elas fazem planejamento anual e talvez não haveria espaço extra para a realização de atividades fora do planejado. Mesmo seguindo uma estrutura, ou algo que já estava posto, procuramos uma forma de diálogo com o contexto dos estudantes e as TDIC. As práticas de regência foram feitas em disciplinas na área de Linguagens e Códigos, que são língua portuguesa e língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Na grade da EEPJA, as aulas de literatura estão dentro do conteúdo de português e, como verão nas atividades a seguir, todas as práticas foram associadas às TDIC.

No regimento da escola era proibido o uso do celular embasados pela lei nº 14.486, de 9 de dezembro de 2002. Para a realização das atividades, insistimos no diálogo com direção e supervisão da escola no intuito de conscientizar que as TDIC viriam somar nas práticas pedagógicas se bem utilizadas. Quando mostramos o planejamento das atividades, fomos autorizados a seguir com o planejado, porém tivemos que mandar um bilhete para os pais informando das atividades e os dias de aula em que os estudantes poderiam trazer os aparelhos celulares. Caso o estudante trouxesse o celular fora da programação, a escola o recolheria e aplicaria medidas disciplinares segundo normas e regras do estatuto escolar. Das respectivas turmas em que realizamos o trabalho, somente três estudantes não possuíam celular, então disponibilizamos um celular que foi utilizado em rodízio ente os estudantes durante as atividades.

Na área de língua inglesa, no 7º ano, iríamos trabalhar o conteúdo *present continuous*. Fazendo algumas buscas na internet, a fim de encontrar ideias para uma aula mais dinâmica, deparamo-nos com o projeto “Redigir”², onde encontramos a atividade “Fotografando verbos de ação”. Fizemos algumas adaptações para nossos contextos transformando a atividade em “*photographing the present continuous*”, que, posta em prática, foi a atividade mais exitosa dessa prática de regência, devido ser a primeira

² O projeto Redigir consiste em um site com várias dicas de atividade para professores da educação básica, sendo coordenado pela, Prof. Carla Viana Coscarelli, que é vinculado com a Faculdade de Letras da UFMG, saiba mais no site do projeto < <http://www.redigirufmg.org>>

atividade e uma novidade para os estudantes que trabalhariam um conteúdo disciplinar, e de língua inglesa, com as TDIC. Seguindo o planejamento, em um primeiro momento, sem que os estudantes soubessem do objetivo final, instalamos no celular dos estudantes um aplicativo gratuito para editar fotos e ensiná-los a usar. Com o aplicativo, fizemos *memes* e outras atividades divertidas. Depois, seguimos para um debate sobre *photographing the present continuous*, onde, através de uma aula muito participativa, os estudantes compreenderam que deveriam fotografar uma ação que estivesse acontecendo no momento. Claro que as imagens deveriam ser autênticas e tiradas em suas casas/comunidades. Trouxeram várias fotografias interessantes como a de uma estudante que trouxe uma imagem de seus pais trabalhando, outra de um pato nadando etc. Dando seguimento na atividade, começamos a estudar a estrutura do *present continuous*, que consiste em **sujeito + verbo to be + verbo com ing + complemento da frase**. Daí os estudantes voltaram para o celular e colocaram uma legenda nas imagens que haviam tirado, veja algumas imagens do trabalho:

Imagem 1. Photographing the present continuous.



Fonte: autoria própria.

A escolha das imagens foi outro aspecto muito interessante. Inicialmente, os estudantes ficaram à vontade para sair fotografando e, quando questionados sobre o motivo da escolha das imagens, o estudante que fotografou a galinha dentro de um ninho, disse que a ave era de estimação e por isso iria usar o pronome *she* em vez de *it* e explicou para os colegas que a galinha estava chocando, por isso ele colocou a pergunta “what is she doing?” Daí pensamos a possibilidade de em uma próxima atividade trabalharmos com outras disciplinas. Nessa atividade, por exemplo, vários estudantes trouxeram fotos de animais, o que poderia ser uma oportunidade para uma professora de biologia inserir algum conteúdo sobre os animais que eles fotografaram.

O que foi mais gratificante na realização dessa atividade é que um estudante tirou uma foto onde estava nadando e a professora regente da turma disse que era a primeira atividade que ele havia feito durante todo ano. Disse ainda que aquele seria o primeiro bimestre no qual nenhum estudante ficaria de recuperação, pois a atividade foi avaliativa, com peso de 10 pontos, e todos a realizaram com empenho, tirando a nota máxima. Depois da realização da socialização das imagens entre a turma, fizemos um mural expondo os

trabalhos e os alunos se divertiram muito tirando fotos e compartilhando o trabalho nas redes sociais.

Ainda na disciplina de língua inglesa na turma do 8º ano trabalhamos o conteúdo *Seasons of the year* e em outra turma do 7º ano o conteúdo *Fashion is art*. Ambos conteúdos ligados às TDIC, pois através do computador observamos imagens e vídeos das estações do ano em outros países de língua inglesa, que causou surpresa em alguns alunos. Por exemplo, no natal, neva em Nova York, o que foi interessante, pois ainda não compreendiam as variações climáticas de região para região. Não aprofundamos nesses aspectos, porém numa próxima atividade poderia se fazer um planejamento com professoras de geografia e biologia. Como no 7º ano o conteúdo era voltado para estilos de roupas, junto a tradução dos nomes dos adereços, a TV foi utilizada várias vezes para reproduzirmos vídeos com o objetivo de observarmos a moda (tendência) em outros países, em diferentes estações do ano, já pensando na possibilidade da junção das duas turmas para apresentar um trabalho para toda escola.

Para fecharmos a atividade das duas turmas, fizemos um desfile de moda, pois no *Fashion is art* tinha que trabalhar conceito de moda, nome de roupas. Aproveitamos a oportunidade para desconstruir os padrões de beleza ao qual estamos acostumados. Como modelos, tivemos estudantes de todos tipos: gordos, magros, negros. No desfile foram apresentadas as estações do ano e a moda local por meio de uma marca, a PJA trend³ e os estudantes desfilaram e apresentaram suas roupas em inglês. Novamente, utilizamos o celular para a prática oral do inglês. Para isso, gravamos os áudios com frases do tipo: “*This is Mary, she is using a jeans t-shirt*” e os estudantes que teriam que fazer a pronúncia ficaram ouvindo durante a semana para treinar. Foi uma atividade muito divertida, onde paramos toda a escola para assistir ao desfile de modas e houve a participação de todos estudantes das respectivas turmas, pois as tarefas foram bem divididas em grupos que cuidaram da música, da maquiagem, da passarela, e do registro fotográfico. Convidaram até um membro do grupo de Cavalgada da comunidade que entrou dentro da escola montado em um cavalo, simbolizando a moda/cultura local.

Com as disciplinas de língua portuguesa e literatura trabalhamos com dois conteúdos em outra turma do 8º ano, sendo a organização de um seminário e gênero digital. Esses conteúdos estavam no planejamento da professora de português regente da turma, que disse não entender bem das funções das novas tecnologias. Como foi feito nas atividades de língua inglesa, procuramos uma maneira de fazer uma junção das atividades para um melhor aproveitamento. Na organização do seminário, trabalhamos as orientações como estavam no livro didático do 8º ano denominado “Português Linguagens” de William Cereja e Thereza Cochar da página 250 à 256 que traz conceitos relacionados à metodologia organizacional de um seminário. Depois da discussão teórica, fizemos o seminário com o tema “causos da comunidade”, onde fizemos vários debates sobre literatura, pois o caso é um gênero textual literário, e também de questões relacionadas ao preconceito linguístico, pois os aspectos linguísticos de um caso nos coloca em contato com diferentes formas de uso da língua. Com o propósito de valorização local, os estudantes foram orientados a pesquisarem

³ PJA Trend seria as “Tendências da comunidade de Padre João Afonso”. Criamos esta sigla juntamente com os estudantes, pois queriam também representar a cultura (estilo) local, o que é muito significativo na Educação do Campo, pois valoriza o contexto dos estudantes.

causos contados em suas famílias para apresentarem no dia do seminário. O resultado foi muito interessante, pois capricharam em contar os causos, tanto na entonação, fundo musical, figurino e outros.

Dando andamento ao planejamento com gêneros digitais, apresentamos um *blog* de notícias da comunidade, juntamente com suas finalidades e funções. Convidamos os estudantes para criarmos um blog com finalidades pedagógicas, tendo como primeiro conteúdo a divulgação dos causos apresentado no seminário. A preparação dos materiais a serem divulgados no *blog* foi feita por etapas sendo que o primeiro passo foi a criação de um *e-mail* que foi acompanhada de uma discussão sobre a finalidade desse gênero. Para tanto, contamos com o apoio de um professor de história que fez juntamente com os estudantes um percurso histórico desde a carta até o *e-mail*, o que foi uma atividade interdisciplinar muito proveitosa. Criamos um *template* para padronizar os textos que seriam publicados no blog e dividimos essa atividade em três etapas. Na primeira, os estudantes deveriam digitar os textos dos causos. Na segunda etapa, deveriam fazer as correções indicadas pelos professores. E na terceira etapa, seria feita a publicação dos materiais no *blog* seguida de um momento de confraternização onde o *blog* foi apresentado pelos próprios estudantes para toda comunidade escolar.

5. Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi apresentar práticas de regências relacionadas às TDIC e mostrar outras possibilidades de ensino aprendizagem. cremos que fomos bem sucedidos e que as sugestões de atividades mencionadas nesse trabalho, para melhor aproveitamento, podem ser transdisciplinares como sugerido ao longo do texto. As práticas de regências que foram realizadas estavam ligadas às disciplinas de linguagens, porém existem inúmeras possibilidades para que professores de outras áreas utilizem as TDIC em suas aulas. Em pesquisa rápida na internet, é possível encontrar: aplicativos de cálculos, de observação espacial, de estruturas celulares, vídeos, produção de materiais como o *blog* que criamos, entre outros.

Fizemos uma breve menção da comunidade de Padre João Afonso onde está inserida a escola que esse trabalho foi realizado que, como já descrita, é rural com número aproximado de 1.500 habitantes, bem no interior de Minas, a quase 600 quilômetros de Belo Horizonte, capital do estado. Desse modo, é perceptível o avanço das novas tecnologias que chega a distantes regiões. Em espaços muitas vezes estigmatizados como lugares atrasados. Porém, nessa comunidade, utilizam-se praticamente os mesmos meios de comunicação das grandes cidades. Como citamos, utilizamos as TDIC para “viajar” com os estudantes para outros países, espaços e situações que não conheciam. Acreditamos que as TDIC cumprem papéis importantes na educação do campo, e um deles seria diminuir esta distância, e o preconceito, entre campo e cidade.

Mesmo encontrando algumas barreiras para o uso do celular, as atividades aqui realizadas tiveram resultados positivos, ao ponto da escola fazer uma abertura no regimento escolar para que professores possam utilizar o celular para fins pedagógicos. Em janeiro

desse ano, a lei que proibia o uso do celular nas escolas foi vetada pelo governador de Minas Gerais, porém várias escolas do estado ainda continuam com a proibição uma vez que não alteraram o regimento das escolas. Com o resultado desse trabalho, acreditamos que as TDIC vêm somar na educação. As atividades realizadas foram apontadas como positivas pelos professores e estudantes. Na avaliação que fizemos, havia uma questão para citar pontos positivos e negativos do uso das novas tecnologias na sala de aula e vários estudantes escreveram que se sentiram à vontade e nem parecia que estavam estudando ou fazendo uma atividade escolar.

Todas as atividades foram construídas com os estudantes, inclusive o *blog* que ficou sob a responsabilidade de dois estudantes e a professora regente da turma que já estão pensando em publicar outras atividades como, por exemplo, poemas e pequenas reportagens na perspectiva de que o campo também possa produzir conhecimentos e, com as TDIC, possa criar possibilidades de trocas epistêmicas dessa comunidade com outras, uma vez que o conteúdo será disponibilizado na internet e qualquer pessoa poderá acessá-lo de diferentes espaços do mundo.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A.. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MINAS GERAIS - Secretaria de Estado de Educação. CBC Português – Ensinos fundamental II. Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

PRÉVERT, Jacques. Familiar. Disponível em: <http://triumfecomofrances.blogspot.com.br/2016/01/familiale-jacques-prevert.html>. Acesso em: 15 ago. 2017.

M. & FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.